



DeltaCultura

Cabo Verde *

**Centro de Educação Delta Cultura
Dados, Fotos e Histórias**

RELATÓRIO ANUAL 2022



INFORMAÇÕES GERAIS

A Delta Cultura construiu o Centro Educativo em 2004/2005 e tem operado com sucesso desde então. As ofertas do Centro mudaram significativamente ao longo dos anos. Inicialmente o foco era na formação profissional, hoje é a educação básica de crianças e jovens de famílias socialmente e/ou economicamente desfavorecidas.

Os anos de experiência no setor educacional são integrados no cotidiano do Centro e adaptam continuamente as atividades.

Este relatório anual da Delta Cultura descreve as atividades do Centro Educativo 2022 em números, fotos, anedotas e contos. O relatório tem como objetivo dar uma visão da vida quotidiana no Centro e os efeitos que tem na vida das crianças e jovens.

Disfrute da leitura do relatório.

Martin e a Liberdade

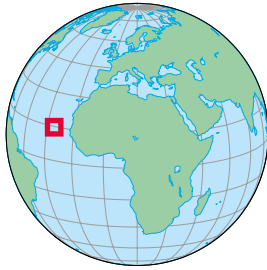
(história contada pela Jassica / educadora do jardim de infância)

No jardim-de-infância conversávamos sobre o tema Cabo Verde. Conteí às crianças sobre Amílcar Cabral, o grande combatente pela liberdade de Cabo Verde que trouxe a independência ao país.

Martin (5 anos) declarou com orgulho:

„Agora vou comer muito para ficar tão forte quanto o Amílcar Cabral, para depois lutar também pela liberdade.“





VISÃO

DELTA CULTURA ERRADICA A POBREZA ATRAVÉS DA CULTURA E DA EDUCAÇÃO

Transmitimos às crianças e aos jovens o entusiasmo pela aprendizagem.

Ao reconhecer as suas potencialidades, incentivando-as, damos um contributo importante para uma atuação autodeterminada e consciente, contribuindo assim para transformações sociais.

MISSÃO

A COMPETÊNCIA FUNDAMENTAL DA DELTA CULTURA É A EDUCAÇÃO.

Desenvolvemos programas de formação, destinados à crianças e jovens, com o objetivo de reconhecer potencialidades, e promovê-las.

Os nossos programas de formação valorizam a curiosidade natural e as capacidades de cada um a fim de os preparar para enfrentar os desafios e habilitá-los para a tomada de decisões.

Na **concretização dos programas de formação** apostamos em ferramentas como o **livre acesso à informação, à arte, o futebol e a elementos lúdicos.**

O nosso apoio na **resolução dos desafios, que a escola impõe**, contribui para o desenvolvimento pessoal e representa uma valiosa ajuda para as famílias.





O CENTRO DE EDUCAÇÃO UM LUGAR SEGURO PARA CRIANÇAS E JOVENS (OBJETIVOS, REQUISITOS CRIADOS, ATIVIDADES E AVALIAÇÃO)

OBJETIVOS

A Delta Cultura e o Centro de Educação têm como principal objetivo a criação e o aprimoramento de perspectivas de futuro para crianças e jovens.

Todos os requisitos, sub-objetivos e atividades criados são projetados para atingir esse objetivo.

Os sub-objetivos mais importantes:

- Melhorar o desempenho escolar
- Promover a autoconfiança
- Promover a motivação intrínseca
- Promover as habilidades sociais
- Promover a criatividade e intuição artística
- Promover o pensamento crítico

REQUISITOS CRIADOS

O caminho para atingir esses objetivos começou com a construção do Centro de Educação em 2004/2005. Desde então, os requisitos criados foram continuamente aprimorados. Os requisitos mais importantes assegurados são:

O CENTRO DE EDUCAÇÃO - UM LUGAR SEGURO

O termo lugar seguro não significa apenas um lugar físico que afasta o perigo e a ameaça. Trata-se de um lugar de confiança onde as crianças e os jovens se sintam confortáveis, um lugar de segurança, um lugar onde possam descobrir e desenvolver os seus talentos, um lugar onde podem cometer erros, onde o foco está nos pontos fortes e não nas fragilidades das crianças e dos jovens, um lugar onde as vozes das crianças e dos jovens são ouvidas e levadas a sério.

Ao ser questionada sobre o que o Centro de Educação significa para ela, Leo, uma rapariga de 11 anos, resumiu em poucas palavras: “O Centro de Educação é o único lugar onde posso ser eu mesma e onde não tenho que fingir ser o que não sou para agradar os outros.”

A importância de tal local para o desenvolvimento de crianças e jovens foi examinada e comprovada em inúmeros estudos:

- <https://www.cdc.gov/violenceprevention/aces/about.html>
- <https://eric.ed.gov/?q=learning+environment>



CRIAÇÃO DE MEMÓRIAS POSITIVAS DURADOURAS

Como mostra este relatório, o Centro Educativo é um local que proporciona às crianças e jovens muitas memórias positivas e duradouras. Estudos sobre este tema comprovam a importância de memórias positivas e duradouras para o desenvolvimento das crianças e sua saúde mental futura:

- <https://www.nature.com/articles/s41562-017-0093>
- <https://elemental.medium.com/the-power-of-positive-memories-86c2441ffe07>
- <https://www.sciencedaily.com/releases/2016/04/160420083949.htm>

ACESSO GRATUITO À INFORMAÇÃO

A oferta de internet gratuita para fins de pesquisa, mas também a realização de oficinas regulares sobre temas relevantes da atualidade e segurança na internet melhoram significativamente o acesso à informação para crianças e jovens.

ENSINAR A LÍNGUA PORTUGUESA

A língua materna das crianças e jovens é o crioulo. Eles só “aprendem” português na escola. No entanto, o português não é tratado como língua estrangeira – o que na verdade é para as crianças – mas pressupõe-se que as crianças já compreendem a língua. Como não é o caso, as crianças só aprendem por memorização sem compreender exatamente o que memorizaram.

O Centro de Educação antagoniza este problema em particular com o jardim de infância. As crianças são cuidadas por uma portuguesa que só fala português diariamente com as elas e uma cabo-verdiana. Dessa forma,

as crianças aprendem a língua precocemente, de forma espontânea e lúdica.

O mesmo se aplica aos muitos voluntários portugueses (em 2021 foram 20 que vieram por 2 meses cada) que são parte integrante do quotidiano do Centro Educativo. Eles não falam crioulo e as crianças e jovens têm que falar com eles em português. Estas inúmeras conversas melhoram o conhecimento da Língua Portuguesa das crianças e dos jovens de uma forma natural, contrariamente a uma situação de escolaridade obrigatória.

Lorene está com fome

(história contada pela Cutchinha/diretora e treinadora de futebol)

Lorene (7 anos) veio com uma prova de português. A professora deu-lhe a tarefa de copiar o teste novamente no seu caderno. Então Lorene começou a copiar. Mais ou menos pela metade ela ficou aborrecida:



„Não vou continuar porque estou com fome. Nem almocei em condições. Não posso mais...”

AS ATIVIDADES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO EM 2022

As ofertas do Centro de Educação foram ampliadas em 2022. As aulas de guitarra e djambé, assim como aulas de canto, foram adicionadas às atividades já existentes. As ofertas em 2022 foram as seguintes:

- Apoio escolar: ajuda com os trabalhos de casa e aulas de reforço quando necessário e desejado
- Aulas de informática para todos os participantes interessados, bem como acesso gratuito à internet para fins de pesquisa
- Jardim de infância
- Jogos educativos dentro e fora do campo (torneios de futebol 3, etc.)
- Aulas de arte: pintura, artesanato e joalheria para todos os participantes interessados
- Aulas de música: aulas de canto, guitarra, djambé e piano para cerca de 20 participantes
- Aulas de inglês, francês e português para todos os participantes interessados
- Sala multiuso com exibições regulares de filmes e workshops sobre o tema do mês (um dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU)
- Treinos e jogos de futebol nos finais de semana para sub-7, sub-9, sub-11, sub-13 (rapazes e raparigas mistas), sub-15, sub-17, sub-19 (masculino), sub-17 (feminino) e equipa sénior feminina e masculina
- Aulas de surf e bodyboard (até Junho 2022, a continuação está planeada para 2023)
- Batuco (tradição batuque-canto-dança)
- Judo (desde Outubro 2022)
- Viveiro (em 2022 foi plantado e distribuído cerca de 1000 plantas frutíferas)
- Projeto agroflorestal: em 2020 o projeto começou com a plantação de 90 árvores frutíferas

Para além dos programas e atividades diárias, o DCCV organiza eventos educativos, desportivos e culturais, especialmente durante as férias de Natal, Páscoa e no primeiro mês de verão. O acampamento de verão de três dias em julho é sempre um dos destaques para muitos dos participantes.

AVALIAÇÃO

Assim como a idade do Centro Educacional (17 anos), são as experiências da Delta Cultura no acompanhamento e avaliação das atividades do Centro. Ao longo dos anos, muitos instrumentos de avaliação foram experimentados e alguns que não trouxeram resultados significativos foram descartados.

Martin e o bom Deus

(história contada por Jassica / professora de jardim de infância)

Martin (5 anos) surgiu do nada com esta pergunta: „Porquê Deus nos trouxe ao mundo?“



Ariany, também com 5 anos, obviamente não conseguia encontrar sentido nessa pergunta e disse: „Jassica, a cabeça de Martin não está totalmente clara hoje.“

Por motivos educativos a Delta Cultura não utiliza como indicador as notas escolares, as crianças e jovens não são obrigados a trazer os seus testes e notas escolares para não destruir a relação de confiança entre os educadores e os participantes. Pela mesma razão, não são realizados testes de avaliação em informática ou em qualquer outra área. Interessantes a esse respeito são os estudos sobre prevenção de vícios. A Islândia, que há apenas 20 anos lutava contra o consumo excessivo de álcool pelos jovens e suas consequências, como a violência, é hoje um país modelo quando se trata de prevenção de vícios. Isto foi conseguido através da promoção de atividades de lazer e promoção dos talentos das crianças e jovens. É exatamente isso que o Centro de Educação faz.

Um artigo sobre isso:

<https://drugsandalcoholni.info/iceland/>

Os indicadores utilizados neste relatório para demonstrar o sucesso do Centro de Educação são:

- Número de atividades educativas realizadas em 2022
- Número de eventos desportivos, culturais e educacionais realizados em 2022
- Histórias que descrevem o quotidiano típico do Centro Educacional, contadas por educadores e voluntários
- Testemunhos dos participantes sobre o que o Centro significa para eles
- Breve relatório de um voluntário
- Testemunho de dois participantes de longa duração



A ÁREA DE MÚSICA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO

A oferta musical no Centro esteve durante muitos anos limitada ao Batuco. Este tradicional tambor-dança-canto faz parte das atividades da Delta Cultura desde o início e a associação deve muito da sua fama às Batucaderas Delta Cultura.

Nos últimos anos, muitas vezes foram feitas tentativas para expandir a área. Aulas de violão e bateria com voluntários, um coral que sempre sofreu com a alta rotatividade de cantores e outras tentativas nunca tiveram o impacto desejado.

A principal razão sempre foi a falta de financiamento para professores nesta área. Isso mudou no final de 2020. Anita e Mathilde, duas suíças, doaram um piano para a Delta Cultura e também deram aulas. Após o retorno de Anita à Suíça, a Delta Cultura contratou Mathilde mediante remuneração.

Este “modelo” foi ampliado em Setembro de 2022. Outros professores foram contratados:

- Mathilde, que trabalha no Centro desde 2021, dá aulas de piano duas vezes por semana.
- Zena, que doou guitarras e outros instrumentos e acessórios para o Centro quando regressou da França, dá aulas de guitarra duas vezes por semana.

- Suzete, cantora conhecida em toda a ilha, dá aulas de canto (coro) duas vezes por semana
- Txerno, um senegalês, há muito tempo músico na Praia, dá aulas de djambé duas vezes por semana.





Ainda nem todas as aulas estão a funcionar como queremos, as crianças ainda têm de se habituar ao facto de que quando se inscrevem para uma área específica, também têm de frequentar as aulas com regularidade. As crianças muitas vezes têm que escolher uma ou outra por causa do grande número de ofertas e não gostam de fazer isso ... mas o que funciona sem problemas no futebol, por exemplo, também funcionará na música. É importante que a Delta Cultura tenha finalmente conseguido dar continuidade a esta área.





20º ANIVERSÁRIO DA DELTA CULTURA

No passado dia 2 de Dezembro, a associação Delta Cultura celebrou o seu 20º Aniversário. Um belo aniversário e um bom motivo para comemorar.

Para esta celebração, a Delta Cultura Cabo Verde organizou um evento no antigo mercado do concelho, hoje palco de eventos culturais. Todos os participantes do Centro de Educação e seus pais ou encarregados de educação foram convidados. O mercado estava cheio.

Houve apresentações de música e dança dos participantes do Centro. O grupo de canto da Delta Cultura apresentou

algumas músicas. Foi sua primeira apresentação pública após apenas 3 meses de aulas.

Para além destas apresentações artísticas, foi ainda apresentado um pequeno vídeo de apresentação do Centro com as suas atividades e programas.

Sendo a Delta Cultura „apenas“ uma associação, os parabéns aos fundadores e a todos os que há 20 anos enchem de vida a associação.





Edsa e o Prêmio Fair-play
(história contada pelo Zito / educador e treinador de futebol)

Organizamos regularmente os chamados Jogos Olímpicos no Centro de Educação. As crianças são divididas em grupos. Há jogos diferentes e no final há um grupo vencedor e são distribuídos vários prêmios. As crianças podem escolher um nome para sua equipa.

A Edsa procurou-me e disse que o nome da equipa dela seria „Fair-play“. „Porquê escolheste esse nome?“ Eu perguntei. “Porque eu quero ganhar o prêmio de fair-play. Vale mais do que o primeiro lugar.”

Rodrigo e o Robô

(história contada pela Cutchinha / educadora e treinadora de futebol; mãe do Rodrigo)

Eu queria motivar o meu filho Rodrigo (10 anos) a fazer certas coisas e tentei explicar para ele assim: “Se o teu quarto está sujo, tu tens que limpar como eu limpo o meu. E se tu vês louça suja, tens que lavá-la, como eu lavo. E tu tens que colocar as tuas roupas dobradas no armário tão bem quanto eu...”

Ele não ouviu-me por muito tempo, e respondeu com muita firmeza: „Se queres alguém que faça tudo do jeito que tu fazes, precisas de um robô...”



A EQUIPA EM 2022



MARISA – Gerente de Projetos / Administradora / Diretora Cultural / Co-fundadora da Delta Cultura 2004

Trabalho na área da música porque acredito que a música é

fundamental para o desenvolvimento da criança. Então temos que focar muito mais na música.



GILSON – Gerente de Projetos / Coordenador de Programas, na Delta Cultura desde 2013

Trabalho na educação porque acredito que a educação é a ferramenta mais importante

para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional de qualquer indivíduo. Através da educação podemos conseguir contribuir para tornar o mundo um lugar melhor.



FLORIAN – Responsável pela Angariação de Fundos e Design de Conteúdo, Co-fundador da Delta Cultura 2004

Trabalho na educação porque a educação, como diz nossa visão, pode

eliminar a pobreza. Isso seria algo marcante...



KATIA – Responsável pelos Assuntos Públicos e Coordenação dos Voluntários; com a Delta Cultura desde 2019

Trabalho na educação porque acredito que quanto mais você pensa

que sabe, mais você percebe que não é bem assim e que cada dia com as crianças é uma experiência nova. Também acredito fortemente que a educação não é PARA a vida, a educação É a vida. Portanto, devemos cometer erros, ser corajosos o suficiente para corrigi-los e, o mais importante, disfrutar do processo.



JASSICA – Coordenadora do Jardim de Infância; com a Delta Cultura desde 2011

Trabalho na educação porque quero ver um mundo melhor, sem cópias, e cada

um com sua personalidade. Eu quero uma educação gratuita. Quero uma educação cheia de possibilidades e escolhas. Eu quero uma educação que ensine todas as crianças a serem autônomas.



MARTA – Educadora do Jardim de Infância; com a Delta Cultura desde 2022

Trabalho na educação porque acredito que o amor, a liberdade e o respeito com que

criamos os filhos podem mudar a vida dessas crianças e abrir muitas oportunidades para elas.



KUTCHINHA – Educadora, Treinadora de futebol, Diretora Desportivo – na Delta Cultura desde 2009

Trabalho na educação porque quero que as crianças entendam que a forma como definimos a

educação naquela época e como ela é ensinada a elas na escola não é um bom conceito. Educação não tem conceito, educação é quem realmente somos e como queremos ser independentemente de onde estivermos.



NENE – Educador, Treinador de Futebol; com a Delta Cultura desde 2004

Trabalho na educação porque acredito que uma educação bem elaborada pode mudar o mundo.

A EQUIPA EM 2022



SAMIR – Educador, na Delta Cultura desde 2011
Trabalho na educação porque acredito que esse é o caminho para mudar o mundo.



SUZETHE – Professora de Informática; com a Delta Cultura desde 2010
Trabalho com educação, mais especificamente com IT, porque amo o que faço e porque tenho muita admiração e respeito

pelas crianças. E as crianças me tratam como amigo. A minha área é obviamente muito popular e é muito visitada pelas crianças, pois muitas vezes é o único local onde têm acesso a um computador e à Internet.



ZITO – Educador / Treinador de Futebol; com a Delta Cultura desde 2010

Trabalho na educação porque gosto de ajudar as crianças a adquirir novos conhecimentos,

encontrar soluções para seus problemas, para que possam ser melhores em sua vida futura. Quando olho para o mundo, vejo muitos problemas como fome, guerra, injustiça e muito mais. Quero dar às crianças uma compreensão do mundo através da educação. Conhecimento é sabedoria e é necessário para mudar o mundo.



MICAEL – Gerente de Projeto Viveiro/Agrofloresta; com a Delta Cultura desde 2022

Trabalho no viveiro/agrofloresta porque dá-me a oportunidade de dar um grande contributo no combate às alterações climáticas.



MANDELA – Assistente de Viveiro/Agrofloresta, Professor de Judo, na Delta Cultura desde 2022
Trabalho no projeto agroflorestal porque acredito que esta forma de agricultura é uma

forma de combater a pobreza e a fome neste mundo.



NY – Assistente de Viveiro/Agrofloresta, Educadora, na Delta Cultura desde 2022

Trabalho no viveiro/agrofloresta porque é uma área que sempre me interessou. Por isso

me candidatei assim que vi o anúncio, mesmo tendo estudado em outra área. Vejo isso como uma grande oportunidade de ampliar meus conhecimentos. Isso vai ajudar-me no meu futuro. Eu realmente gosto de trabalhar ao ar livre e gosto muito de trabalhar com as crianças.



MATHILDE – Professora de Piano, na Delta Cultura desde 2021

Eu trabalho com música porque a música permite-me ouvir e escutar as notas e o que as crianças me dizem. A música

permite-me focar e expressar o que não posso dizer com palavras. A música é um veículo universal. Todas as pessoas devem ter acesso à música.

A EQUIPA EM 2022



ZENA – Professora de Guitarra, na Delta Cultura desde 2022

Trabalho na área da música porque esta área fascina-me. Sempre ocorrem processos que produzem algo

novo, criam oportunidades e aumentam as possibilidades de expressão de todos os envolvidos. Assim, cria-se um património cultural rico, diverso e permanente.



SUZETE – Professora de Canto, na Delta Cultura desde 2022

Eu trabalho na área da música porque quero ensinar as crianças a cantar corretamente, não cantar notas erradas

e para que aprendam músicas. Eu ensino-lhes principalmente canções cabo-verdianas para que essas canções não morram. As crianças de hoje quase nunca ouvem ou cantam essas músicas e eu não quero que essa cultura morra.



DUY – Treinador de Futebol, Educador, desde 2021 na Delta Cultura

Trabalho com educação porque acredito que a educação é um processo contínuo de aprendizagem coerente

desenvolvida em um contexto não específico.



BENANCINHO – Tecladista (para Canto), na Delta Cultura desde 2022

Trabalho na área da música porque quero desenvolver as habilidades intelectuais das crianças. E se um dia

um deles decidir trabalhar na área musical, já tem uma ideia do que é música.



TXIENO – Professor de Djambe, na Delta Cultura desde 2022

O Djambé é a minha paixão. Eu gosto de passar isso para as crianças.



MAI – Cozinheira do Jardim de Infância; com a Delta Cultura desde 2016

Eu cozinho para as crianças porque adoro cozinhar e, claro, adoro as crianças.

Matias e a água curativa

(história contada pela Marta / educadora do jardim de infância)



A falta de cuidado e atenção que a maioria das crianças do jardim de infância sofre é evidente. Pode ser visto quando eles se machucam. Eu sempre chego

e levo-os para o barril de água e limpo a ferida ou esfrio a área dolorida. Aproveito sempre para explicar às crianças a necessidade de limpar a ferida.

Matias (4 anos) obviamente notou isso. Quando ele se machucou recentemente, ele veio até a mim, pegou a minha mão e disse: „Vamos para a água curativa“.



MARTA, A NOVA EDUCADORA DO JARDIM DE INFÂNCIA

Desde Outubro de 2022, o Jardim de Infância Delta Cultura tem uma nova educadora Portuguesa. Porque queremos melhorar as competências linguísticas das crianças do jardim-de-infância, o jardim-de-infância tem sempre uma supervisora cabo-verdiana e uma portuguesa, que só fala português com as crianças no dia-a-dia.

Aqui podes ler o que a marta diz sobre a sua ideia de educação:

Eu vejo a educação de uma forma holística. Uma criança é uma semente que tem um potencial enorme para crescer saudável a todos os níveis. Mas tal como uma semente é preciso saber com o que se rega, qual o conteúdo e quanto tempo se dá à mesma para deixar as suas raízes crescerem livres, de forma espontânea e curiosa. O seu crescimento requer atenção, cuidado e espaço para se descobrir a si mesma ao longo do processo.

A criança é a semente de um futuro adulto. Cabe a nós adultos, orientar o seu desenvolvimento através da educação que lhes proporcionamos. É aqui que entra a minha visão de uma educação holística.

A educação, de forma geral, está muito associada apenas ao sistema de ensino escolar que é onde a criança passa a maior parte do seu tempo, no entanto, a educação vem de qualquer pessoa que faça parte do meio onde essa criança está inserida: família direta ou indireta. E cada uma dessas pessoas tem um papel fundamental a desempenhar. Mas como cada adulto tem tendência para passar o que lhe foi ensinado, acaba-se por entrar numa espécie de “roda do hamster”, a chamada educação intergeracional. E aqui existem dois pontos importantes: se eu fui educada de forma positiva, com atenção, com cuidado, com afeto,

ensinada a lidar com as minhas emoções, então é muito provável que eu reproduza o mesmo comportamento com as minhas “sementes”; se eu fui educada de forma negativa, com violência, com ausência de atenção, de cuidado e de afeto, é bastante provável que eu pense educar desta forma uma criança. Porque pura e simplesmente não conheci outro tipo de educação.

É neste último ponto que surge a importância do papel de um educador que tem como base uma visão holística da educação. Isto é, uma educação que não passa só por ensinar e preparar a criança para a entrada no sistema do ensino escolar, mas também por ensinar a criança a lidar com as suas emoções negativas, com as suas frustrações, as suas tristezas, proporcionar-lhe experiências únicas despertando a sua curiosidade sobre a vida, fazendo-a ver de que há muito mais para além do meio caótico do seu seio familiar. Uma educação que valoriza a liberdade de escolha, e que enaltece o potencial de uma criança. Uma educação que visa passar a mensagem de que os adultos que as acompanham nos primeiros anos de vida são um porto seguro, um apoio e uma ponte entre o presente e o futuro. Um futuro que irá ser construído por elas próprias já como adultos tendo por base as raízes da educação que lhes foi transmitida.

Enquanto educadores, temos nas nossas mãos o poder de fazer diferente e de marcar pela positiva cada criança com quem nos cruzamos. Mas para isso, também nós, temos que nos desconstruir, retirar de dentro de nós tudo o que nos foi passado e que não nos acrescenta enquanto seres e deixarmos vir ao de cima a nossa criança interior. Porque a educação também requer leveza no processo.



RELATÓRIO DOS GERENTES DO PROJETO

A gestão do projeto do Centro de Educação é dividida por Gilson e Marisa. Aqui estão seus relatórios para 2022.

GILSON

Chegamos ao final de mais um ano, onde os desafios sobre a sustentabilidade das organizações sem-fins-lucrativos continuam aumentando devido a muitos problemas que o mundo enfrenta atualmente. No entanto, apesar desses desafios, conseguimos alcançar resultados significativos em diferentes níveis organizacionais que nos permitem enfrentar o próximo ano com confiança e otimismo.

Em relação ao funcionamento do Centro de Educação, adicionamos alguns novos colaboradores à nossa capacidade de quadro. Ter novos membros é sempre positivo, pois sempre há necessidade de mais colaboradores, pois ajuda a melhorar a qualidade do nosso trabalho. Isto também nos permitiu aumentar a nossa oferta para crianças e jovens em termos de programas e atividades para este ano.

Relativamente a outros projetos, o jardim de infância formou orgulhosamente mais um grupo de 28 crianças, que vão agora iniciar o seu percurso no ensino básico munidos das melhores práticas e competências que certamente os irão ajudar ao longo do processo do seu desenvolvimento pessoal e académico. O projeto Agroflorestal e Viveiro também alcançou resultados significativos, podendo distribuir cerca de 1200 árvores frutíferas para agricultores e famílias locais. Uma grande conquista

Djeston

Se o Centro de Educação não existisse, não sei onde poderíamos fazer o que adoramos fazer. Eu realmente



não sei o que seria de mim sem o Centro de Educação. Está no meu coração e não importa onde eu vá, a Delta Cultura sempre pode contar comigo.

No futuro, o Centro deverá tornar-se ainda mais forte, acolher ainda mais crianças e jovens e continuar a ser um local cheio de amor e harmonia.

Por futuro machi ni bu ta imagina
Delta
vita imagina no futuro Delta
cu mas forte mas cru nias e
jovens. h tambl eu cheio de
amor e Armonia
Joes Tom

Delta e kuzo pa 50?
Delta si co fora della mea
sabra cruz e d'nos crianças
& um no 2a fase o que no era
a della ca e d'la mio sabidoy
quon lo foyat Delta na coração
onde san meus para tanto com

A Imaginação e as mãos de Lamine (história contada pelo Gilson / gerente do projeto e responsável pela sala de arte)



Lamine (12 anos) frequenta o Centro de Educação há vários anos e adora ir à sala de artes. Ele é um rapaz muito criativo. A maioria das crianças e jovens que vêm à sala de arte fazem o que nós oferecemos ou o que alguém faz. Lamine é diferente: ele entra na sala de arte e já sabe exatamente o que quer fazer. Ele reúne os materiais de que precisa

e começa a implementar sua ideia. Ele já fez inúmeros objetos com lixo.

Estou convencido de que, se tiver oportunidade, um dia inventará alguma coisa. Ele já diz hoje: „Eu imagino as coisas e depois minhas mãos as fazem“.

e contribuição para a sustentabilidade ambiental de nossa comunidade.

Além disso, algo que definitivamente vale a pena destacar neste ano é o sucesso do leilão anual de arte realizado pela Delta Cultura Austria, a fim de financiar nossos projetos. A receita gerada neste evento foi significativamente alta, um ano inteiro financiando a maioria dos nossos projetos. Acreditamos que mantendo esta via, este evento poderá financiar toda a operação da organização, proporcionando-nos assim a sustentabilidade financeira que ambicionamos.

Importante ressaltar também, que este ano a Delta Cultura completou 20 anos, um marco desde sua fundação. Por isso, realizamos uma linda cerimônia em que todos os participantes dos projetos participaram do evento trazendo também seus pais e responsáveis. Também foi lindo ver depoimentos de ex-participantes sobre a importância da Delta Cultura através de seu desenvolvimento como indivíduos. Prova suficiente de que nosso trabalho teve um papel importante na vida de quem por aqui passou. Além disso, motivo suficiente para continuarmos pressionando para fornecer esse espaço a essas crianças e jovens e garantir que eles sempre tenham o apoio de que precisam.



MARISA

O Centro de Educação é um dos melhores projetos que existem no Tarrafal ou mesmo em Cabo Verde. É claro que também enfrentamos muitas dificuldades, por exemplo, a cooperação com outras instituições locais poderia ser melhor, mas sempre encontramos uma solução, não importa qual seja o problema.

Auwa

O Centro de Educação é um lugar onde podemos nos divertir e aprender coisas que não sabíamos antes.

Eu gostaria que o Centro um dia tornasse numa escola.



Delta é Kucei pa bo' seto é um lugar pa desota e pa p'erna curso que na a subia.
Alwa Mendes ✓

Modi bu ta imagina Delta na futuro um seola

HISTÓRIAS QUE VALEM A PENA CONTAR

EMILANDA, A FUTURA MÉDICA

Emilanda Lopes Sanches, mais conhecida por Carla ou Emilanda, tem 15 anos. Vive com a mãe e duas irmãs mais novas no Tarrafal, numa zona da cidade chamada Ponta Lagoa. Todas as três irmãs vêm ao Centro de Educação. Emilanda vem já há 6 anos.

A mãe da Emilanda trabalha como educadora de infância num jardim de infância do concelho do Tarrafal. Emilanda mal conhece o pai. Ele mora em Angola e visita irregularmente.

Emilanda sempre foi muito presente no Centro. Atualmente ela participa de treinos de futebol, frequentando aulas de informática, aprendendo francês com Samir e inglês com Gilson, e ela vai frequentemente à sala de artes.



Emilanda também é uma excelente aluna. A mãe quase insiste que a Emilanda seja sempre uma das melhores alunas. As educadoras do Centro percebem que a Emilanda sofre pressão nesse sentido e tentam amenizá-la.

A Emilanda diz: “O Centro Educativo é um lugar onde aprendo muito. Mas diferente da escola, aqui eu aprendo sem estresse. Venho muito ao Centro porque aqui sinto-me à vontade, e nem tudo é regulamentado. Aqui posso fazer o que eu quiser e se não me apetecer não tenho de o fazer. Isso nunca é um problema aqui. Você não pode fazer isso na escola.”

O dia-a-dia da Emilanda é organizado da manhã à noite. Ela se levanta às seis e meia e prepara-se para o Centro de Educação. Aqui ela fica até às 11 horas. Depois disso, muitas vezes ela continua seus estudos em casa antes de ir para a escola às 13h. A sua mãe prepara o almoço. Depois da escola, ela vai para casa e muitas vezes estuda um pouco mais. Mas ela também treina andebol duas vezes por semana.

O que chama a atenção na Emilanda é a reação dela quando você pergunta o que ela quer ser quando crescer. Ela não precisa pensar muito, também não usa o subjuntivo, mas diz em termos inequívocos: „Vou ser médica“.

Devido à situação social e econômica de sua família, esta não é uma tarefa fácil. Sua mãe não poderá financiar seus estudos em Portugal. „Preciso de uma bolsa de estudos e para conseguir uma para Portugal preciso de uma média de 18 valores.“ (Notas escolares em Cabo Verde de 1 a 20). Isso também não é uma tarefa fácil, mas a Emilanda é muito capaz de conseguir alcançá-los.



AGROFLORESTA / VIVEIRO

O projeto agroflorestal no terreno do Centro de Educação teve início em 2020 com a plantação de 90 árvores fruteiras. Ao mesmo tempo, uma cerca viva foi estabelecida ao redor do local.

O viveiro de árvores, também no terreno do Centro, abriu as portas em 2022.

Ambos os projetos puderam ser implementados graças ao financiamento do Daniel Schlegel Umweltstiftung. A cooperação bem-sucedida com esta fundação alemã estará em seu terceiro ano em 2023.

Tanto a agrofloresta quanto o viveiro exigem cuidados de especialistas. Por isso a Delta Cultura contratou três novos funcionários em 2022: Micael, gerente do projeto, Mandela, um agricultor local e Ny, que também cresceu no campo. Os três organizam o projeto de forma independente e muito consciente.

O objetivo do viveiro é plantar 1000 árvores fruteiras por ano no concelho do Tarrafal. Em 2022, essa meta foi superada. Cerca de 1100 mangueiras, cajueiros, goiabeiras e outras árvores fruteiras foram concedidas a agricultores e





particulares. Por um lado, esta atribuição aconteceu através de eventos organizados, nos quais se discutiu sempre a importância das árvores no combate às alterações climáticas e, por outro lado, através de pessoas que espalhavam as informações, e as pessoas vinham ao Centro buscar as plantas.

Além das árvores, a Delta Cultura imprimiu 1.000 folhetos com informações básicas sobre mudanças climáticas. Estes foram distribuídos entre outros acontecimentos em eventos informativos nas escolas locais.

A agrofloresta é naturalmente um projeto de longo prazo, mas como mencionado, já foram plantadas 90 árvores fruteiras, além de arbustos e apesar das árvores ainda serem pequenas, os funcionários também estão plantando hortaliças. Desta forma, o custo de alimentação das crianças do jardim de infância pode ser reduzido.

Os dois projetos também serão financiados pelo Daniel Schlegel Umweltstiftung em 2023. Mais de 1000 árvores fruteiras estão por emergir de sementes em 2023 e combater as mudanças climáticas.



Evý

Para mim a Delta Cultura é uma das melhores associações de Cabo Verde. O Centro de Educação é um belo lugar onde todas as crianças têm seus direitos e responsabilidades.

Desejo à Delta Cultura que a associação se torne a melhor associação de Cabo Verde. Obrigado.



DADOS SOBRE OS PARTICIPANTES

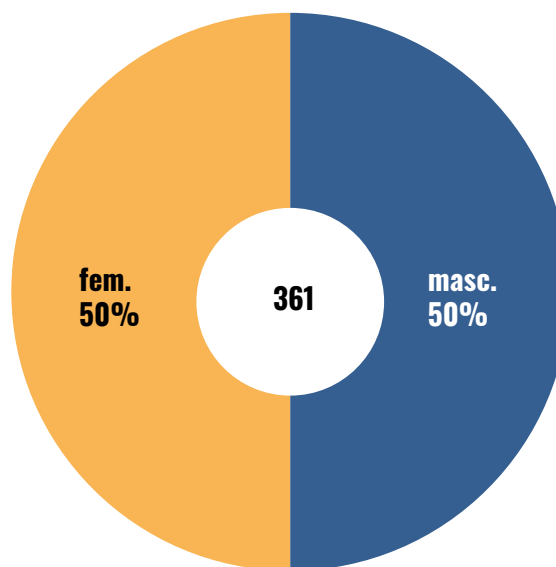
TODAS AS CRIANÇAS E JOVENS INSCRITOS

Durante anos, a DCCV inscreveu 250 crianças e jovens para os programas diários. Também, em 2022/2023. O equilíbrio de gênero é uma questão de disciplina. O mesmo se aplica ao jardim de infância, onde estão inscritos 30 rapazes e raparigas.

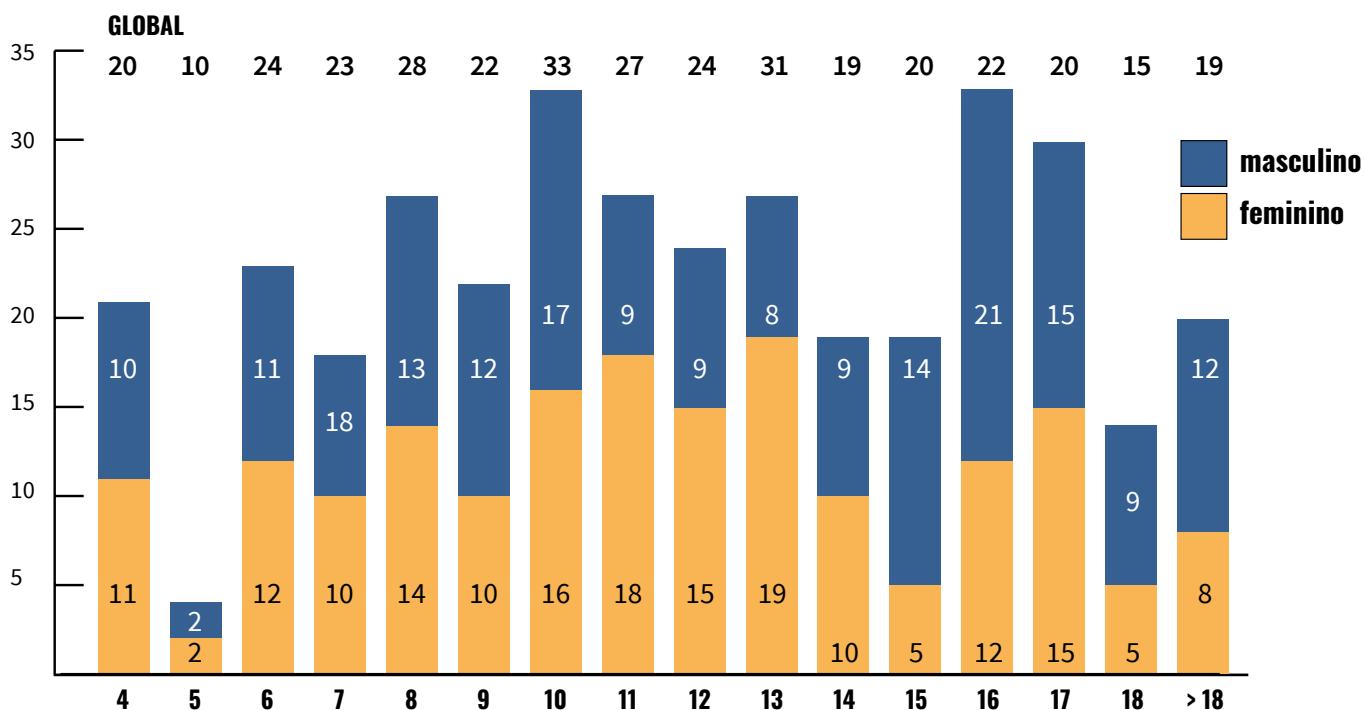
Todos os participantes são registrados no abrangente banco de dados da Delta Cultura.

Em 2022/2023, 361 crianças e jovens estão inscritos na base de dados.

TOTAL DE PARTICIPANTES INSCRITOS 2021/2022

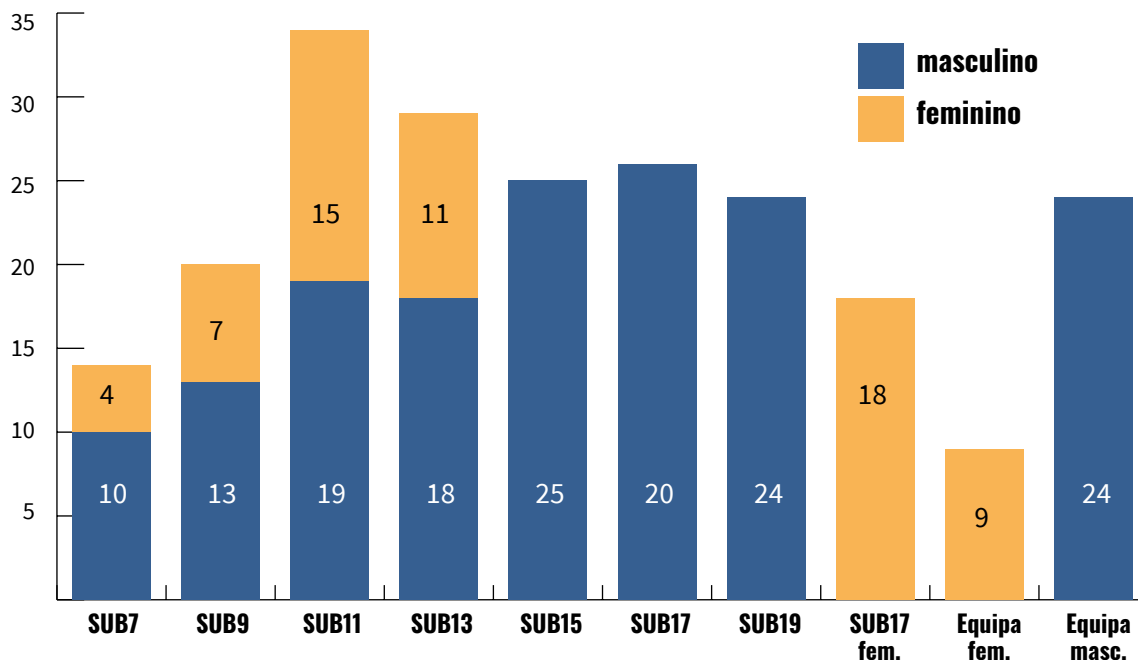


DIVISÃO DO TOTAL DOS PARTICIPANTES POR IDADE E GÊNERO



Existem diferentes tipos de participantes. As referidas 250 crianças que estão inscritas nos programas diários, as crianças do jardim-de-infância e algumas que apenas participam no Batuco ou nas atividades de futebol.

Como a diferença entre as crianças e jovens que frequentam o Centro todos os dias e os que só jogam futebol não é tão clara, este relatório não faz mais subdivisões e apresenta como exemplo os escalões do sector do futebol.



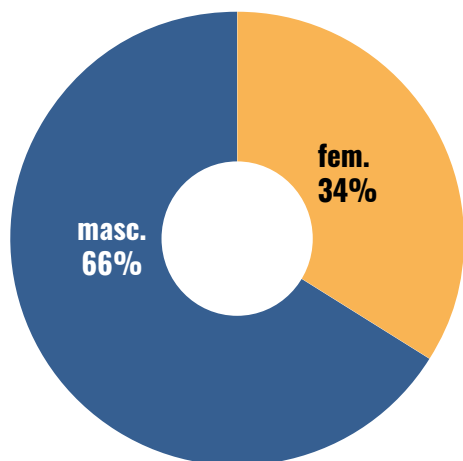
Entre as crianças e jovens que jogam futebol, há muitos que se inscrevem nos programas diários, mas também há aqueles que só ocasionalmente participam em outras ofertas. Por exemplo, a oferta de tutoria é particu-

larmente popular no final do ano letivo. Mas também há crianças que ouvem as aulas de canto e decidem juntar-se também.

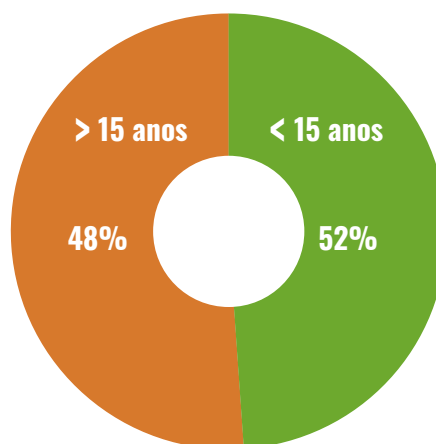
PARTICIPANTES EM EVENTOS

Número total de participantes nos eventos de 2022: 6218

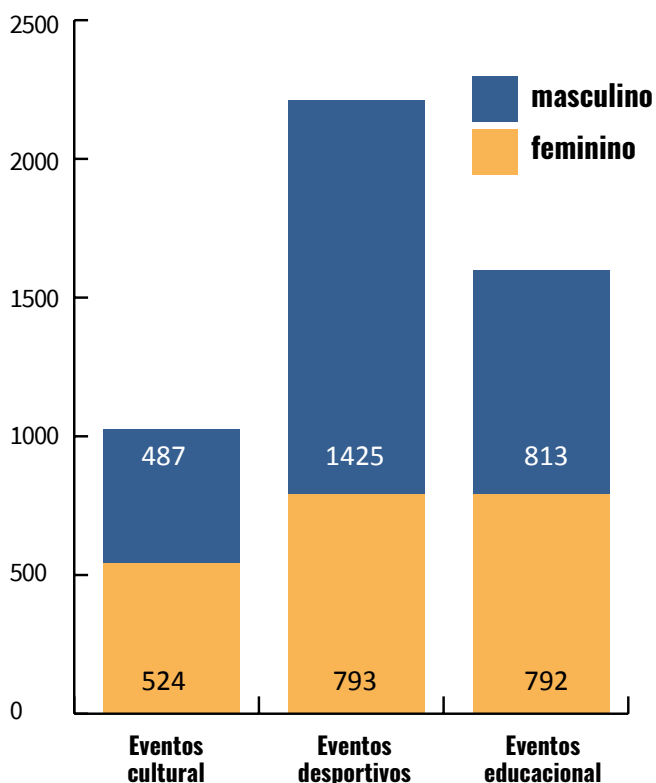
PROPORÇÃO DE GÊNERO



PROPORÇÃO DE



NÚMERO DOS PARTICIPANTES DIVIDIDOS POR TIPOS DE EVENTOS



Este relatório foca nos beneficiários diretos dos programas diários, bem como nos eventos. Mas também há inúmeros beneficiários indiretos:

- Os programas educativos do Centro melhoram o desempenho escolar dos participantes, o que geralmente melhora o nível educativo das escolas públicas (aprox. 4.200 alunos).
- As atividades do Centro aliviam os pais, que sabem que seus filhos estão sendo cuidados e podem se dedicar ao trabalho ou à procura de um emprego.
- A DCCV organiza muitas atividades de limpeza e embelezamento (ver número de eventos) em toda a comunidade. Beneficia toda a população (9.000 habitantes no Tarrafal).
- Em 2022, a DCCV trouxe cerca de 130.000€ de doadores estrangeiros para o Tarrafal. Esse dinheiro beneficia a economia local.

Muitas vezes, os participantes dos eventos também são ativos em outros programas, mas nem sempre e nem exclusivamente.

Para grandes eventos como o Festival do Batuco, os números são estimados.

Distribuição de árvores fruteiras (história contada pelo Micael / gerente do projeto viveiro e agrofloresta)



Há muitos agricultores em Achada Grande (planalto do concelho do Tarrafal) porque ali há água suficiente. A Delta Cultura anunciou uma

distribuição de árvores fruteiras nesta região e no dia da distribuição muitas pessoas compareceram com seus baldes. Todos estavam muito interessados em voltar para os seus campos com o maior número possível de árvores fruteiras. A pressa aumentou durante a distribuição e não foi mais possível organizar uma entrega ordenada. Quanto mais perto chegávamos do fim, maior o turbilhão ficava.

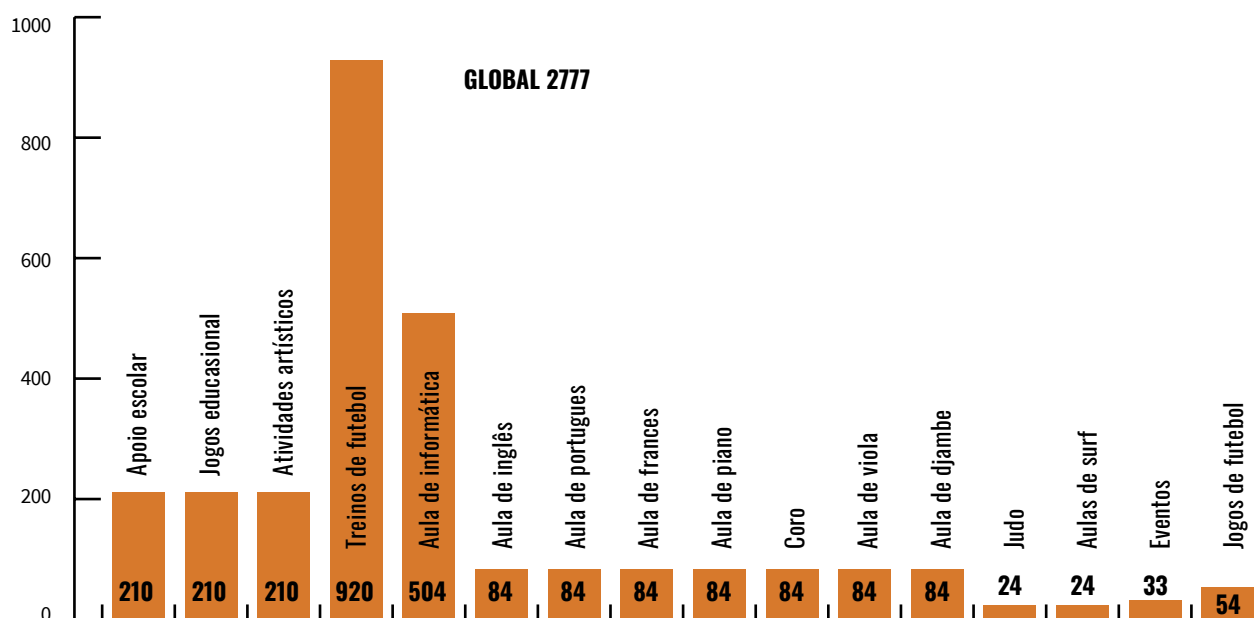
Houve agricultores que dias depois foram ao responsável pela agricultura na Câmara Municipal e alegaram que a Delta Cultura tinha distribuído árvores, mas só para quem eles queriam. Claro que isso não era verdade, mas mostrava muito claramente o quão importante e bem-vinda essas distribuições de árvores eram e são. Esta campanha demonstrou de forma impressionante a importância do viveiro da Delta Cultura.

DADOS SOBRE OS PROGRAMAS E EVENTOS

Os números dos gráficos abaixo foram aumentando ao longo dos anos à medida que foram acrescentadas algumas atividades (aulas de canto, guitarra, piano e djambé, aulas de surf, judo). Os números ilustram a variedade de ofertas e comprovam os efeitos positivos que o Centro Educativo tem nas crianças e jovens.

No total, o Centro Educativo realizou 2.777 atividades educativas em 2022.

PROGRAMAS REALIZADOS



Os números foram determinados da seguinte forma:

- 42 semanas de atividades por ano; 5 dias por semana (=210 dias) excluindo fins de semana e julho quando a Delta Cultura realiza apenas eventos e excluindo Agosto quando o Centro Educativo está encerrado
- Treino de futebol para 10 escalões, cada treino duas vezes por semana (também em Julho)
- As aulas de informática acontecem quatro vezes ao dia para 6 faixas etárias diferentes (cada turma duas vezes por semana).
- Apoio escolar, atividades artísticas e jogos educativos são realizados diariamente para as crianças que vêm pela manhã e para as que vêm à tarde.
- Aulas de música: aulas de canto, guitarra, piano e djambé duas vezes por semana pela manhã e à tarde.
- Judo: duas vezes por semana (duas vezes pela manhã e duas vezes à tarde), desde Outubro de 2022
- Aulas de surf: uma vez por semana de Janeiro até o final de Junho de 2022
- Batuco: duas vezes por semana



ATIVIDADE POR CRIANÇA

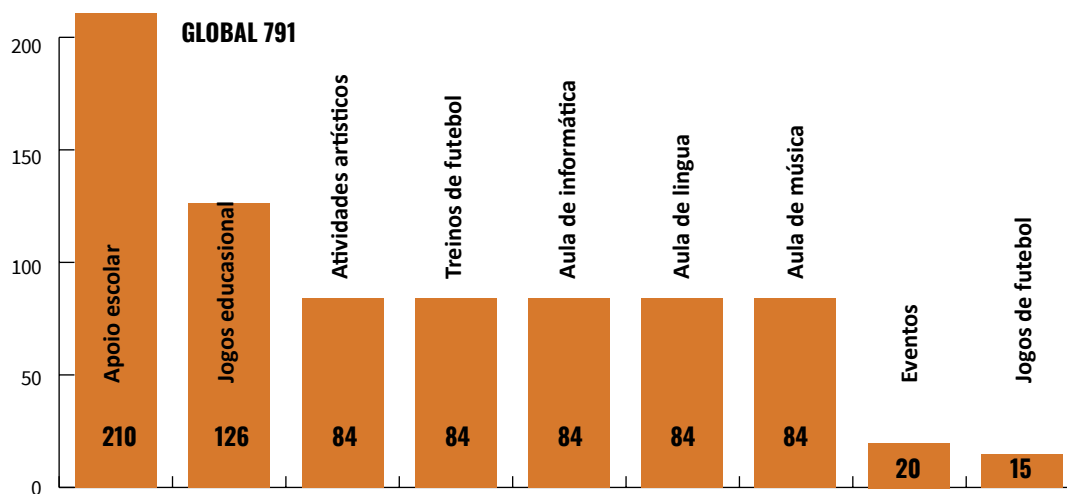
O gráfico abaixo dá um exemplo de quantas atividades uma criança participa durante um ano.

Uma criança que participa de treinos de futebol, atividades artísticas, apoio escolar e tutoria, aulas de informática e eventos desportivos e culturais está envolvida em 791 atividades educacionais por ano.

Esses números foram calculados da seguinte forma:

- 42 semanas de atividades por ano; 5 dias por semana (=210 dias)
- Apoio escolar (trabalhos de casa, tutoria): diariamente

- Jogos educativos: o número só pode ser estimado porque esses jogos estão em andamento. Foi calculada a participação em jogos 3 vezes por semana.
- Atividades artísticas: duas vezes por semana
- Treino de futebol: duas vezes por semana, 48 semanas por ano
- Aulas de informática, idiomas e música: duas vezes por semana
- Eventos: 20 (número estimado)
- Partidas de futebol: 15 partidas nos finais de semana





OS VOLUNTÁRIOS EM 2022

Em 2022 vieram menos voluntários de Portugal do que nos anos anteriores. Foram 11 no total, sendo 9 mulheres e 2 homens. Nos anos anteriores, havia sempre até 30 voluntários por ano.

A razão para esse declínio não pode ser determinada pela Delta Cultura. A cooperação com a „Para Onde?“ a organização de voluntariado portuguesa, funciona como nos anos anteriores. O motivo pelo qual menos pessoas decidem se voluntariar pode ter a ver com as consequências da pandemia e/ou aumento da pobreza também na Europa.

O trabalho dos voluntários portugueses é importante principalmente pelo ensino da língua. O português é quase exclusivamente a língua escolar das crianças aqui e, portanto, é bastante odiado. Mas os voluntários são sempre muito queridos pelas crianças, por isso têm de falar português com elas.

A Delta Cultura espera que o número de voluntários volte a aumentar em 2023.



Gilsony abre-se

(história contada pela Marta/educadora do jardim de infância)



Como eu era uma criança muito tímida, tenho uma empatia especial por crianças com características semelhantes. Quando vi Gilsony chegando ao jardim de infância pela primeira vez, ficou imediatamente claro para mim que ele também era excessivamente tímido. Ele mal falava conosco, não interagia conosco, nem mesmo quando fazíamos uma pergunta a ele.

Aprendi que é inútil obrigar as crianças a comunicar, mas também não as excluir.

Um dia, quando estávamos fazendo nossa roda matinal com as crianças, percebi que Gilsony estava tentando se aproximar de mim. Ele queria contato físico. Falei com ele sem exigir dele nenhuma resposta.

Quando mais tempo, mais frequentemente ele buscava a minha proximidade. Mas ainda sem falar. Ele só queria segurar minha mão.

Com o tempo passou a participar também do „bom dia“ geral. No início era quase apenas um movimento dos lábios, mas hoje a sua voz pode ser ouvida alta e clara.

RELATÓRIO DE UMA VOLUNTÁRIA MARINA CRISÓSTOMO



Algures no mês de dezembro de 2021, fiz uma entrevista de seleção com a Katia (coordenadora dos voluntários), entrevista esta avaliativa e informativa. Sem saber eu que aquela entrevista, realizada com a mais de 3000 km de distância, iria ser o primeiro passo para uma mudança para sempre em todos os aspetos da minha vida. Sou voluntária da Delta Cultura desde janeiro de 2022, tendo exercido o meu trabalho no terreno durante 3 meses.

Dia 2 de janeiro de 2022, aterrei em Praia c/ a Patrícia, com quem partilhei a minha experiência durante 2 meses no Tarrafal. Nesse dia, não fomos ao centro e lembro-me de estar sentada nos bancos do jardim em frente a câmara municipal e pensar que só queria vir para casa. Sentimento esse que se alterou no primeiro minuto que vi e entrei na carinha da Delta Cultura. Não há melhor sentimento que presenciar, todas as manhãs, a boa disposição do Nene, enquanto conduz a carrinha, e a felicidade de todas aquelas crianças e adolescentes quando a sobem. A Delta Cultura é um lugar que torna as pessoas felizes, lembro-me de pensar que os problemas de todos ficam para trás, para lá daquele portão e que naquele espaço há apenas a possibilidade de ser feliz e ser criança.

No entanto, ser criança acarreta importantes responsabilidades que são levadas à sério no centro. A responsabilidade escolar é uma delas, todos os dias nas primeiras horas de cada período a sala de estudos enche-se de ca-

dernos, livros, de trabalhos de casas, também se enchia de frustrações, de não conseguir fazer, de não estar a brincar, de não ser capaz ... Enquanto voluntária tomei como papel tornar a hora dos trabalhos de casa mais simples, atrativa e leve. Desta forma, existe um episódio particular em relação aos trabalhos de casa que mostra como todos juntos somos mais fortes e que como cada vez mais os meninos da Delta estão a ficar mais unidos. Numa tarde, estava a fazer os trabalhos de casa com a Liliana, eram muitas fichas, eram trabalhos de casa para as férias e lembro-me de ela me confidenciar que estava cansada, pois no dia anterior tinha estado a ajudar a cuidar dos seus irmãos e das suas roupas, nesse mesmo momento algumas crianças juntaram-se e ajudaram a Liliana a fazer os trabalhos.

Para além da responsabilidade escolar, a Delta também tem um papel ativo na formação das crianças e adolescentes que passam pelo centro. Cabo Verde tem uma taxa de gravidez na adolescência muito alta e esta ao longo do





tempo tem vindo a aumentar. Numa das tardes, no centro, desenvolvi uma conversa com algumas adolecentes sobre esse mesmo tema, ficando surpreendida pois a grande maioria dos presentes não queria fazer partes destas estatísticas, havendo uma que se destacava afirmando que primeiro queria estudar e tirar o seu curso.

No entanto, no centro não se aprende apenas com as crianças, o staff da Delta Cultura é uma peça fundamental para a perpetuação do trabalho. Das inúmeras atividades e comportamentos que presenciei existem duas que são elucidativas daquilo que a Delta é e do trabalho que desenvolve na capacitação e formação das crianças e adolescentes.

Na celebração do Dia Internacional da Mulher em 2021, os voluntários presentes no centro criaram uma atividade, que consistia no desenvolvimento de um cartaz em que o título era “ser mulher é ser ...” e que cada um dos presentes teria que colocar um adjetivo. Desse dia, recordo-me da cumplicidade que se criou entre todas, mas recordo-me ainda mais do momento em que a Cutchinha veio escrever a sua palavra “Independente”, a magia que se formou ao redor daquele momento foi inexplicável. O poder, a segurança e o empoderamento que a Cutchinha passa para todas nós como exemplo é merecedor de ser ressaltado e destacado.

Numa tarde no centro, a Eveline que costumava fazer sempre os seus trabalhos de casa na sala de estudo, essa tarde não apareceu. Fui procura-la, a Evi como carinhosamente gosto de lhe chamar, estava triste, contou-me que tinha sofrido um episódio de bullying na escola, confesso que aquela situação me deixou paralisada e que só a queria confortar sem saber como. Nesse exato momento o Gilson, observador, apareceu para a confortar, dizendo-lhe vezes sem conta que o que importa é o que ela é, e que basta acreditar nela e nada mais importa. Aquela conversa teve benefícios para as duas, a Evi saiu daquela conversa mais confiante em si, eu sai mais consciente de que aque-

le problema é real e que afeta todos não tendo qualquer propósito.

O que eu desejo é que a Delta Cultura se perpetue no tempo e que continue a desenvolver o seu trabalho e a mudar a vida das crianças no Tarrafal.

“Se um dia eu conseguir retribuir tudo aquilo que a Delta fez por mim seria mais feliz”

O viveiro da Delta Cultura está ficando famoso

(história contada pela Ny / funcionário do viveiro e agrofloresta)

Trabalho no viveiro de árvores há alguns meses e é claro que as pessoas não sabiam disso no começo. Mas depois que começamos algumas campanhas para aumentar a consciencialização sobre as mudanças climáticas e distribuir árvores fruteiras, a notícia espalhou-se.

Agora sou abordado com muita frequência na rua e perguntado quando voltaremos a distribuir árvores fruteiras ...



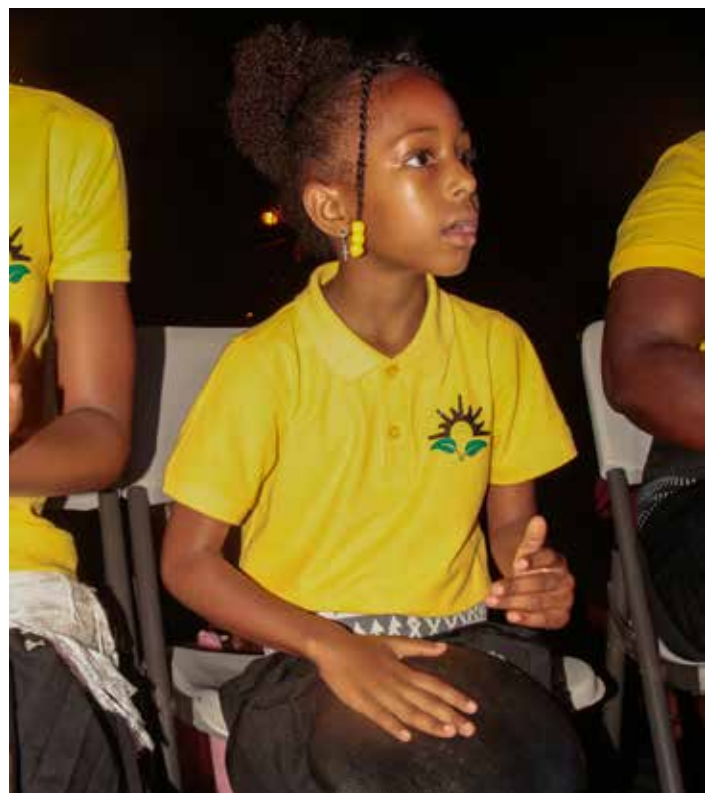


FESTIVAL DO BATUCO 2022

A Delta Cultura (principalmente a Marisa) voltou a organizar este ano o Festival do Batuco, a 18ª edição.

O festival é o maior evento organizado pela Delta Cultura. Promove e dinamiza a tradição do Batuco. Quando a Delta Cultura organizou o primeiro festival, não havia tantos grupos. “Estou convencida de que este festival contribuiu muito para que hoje existam grupos de batuco por toda a ilha e esta tradição goze de grande popularidade”, explica a Marisa, organizadora do festival e fundadora do grupo de batuco Delta Cultura.





Loriany

O Centro de Educação é como uma escola que amo e é onde está meu coração.

Desejo que o Centro esteja sempre cheio de crianças e que um dia eu trabalhe aqui.





Neiva e Darlene filosofam sobre Delta Cultura

(história contada pelo Samir/educador)



Eu estava a caminho do Centro com a Darlene (13 anos) e a Neiva (10 anos) quando a Darlene disse com orgulho: “Agora só tenho notas boas na escola

e estou fazendo as provas sem problemas”.

„Ah, eu sei porquê“, respondeu a Neiva, „é porque estás estudando na Delta Cultura agora.“

“Claro” a Darlene respondeu, “A escola deveria mandar todas as crianças para a Delta Cultura.”

O carro e a dieta

(história contada pela Suzete / professora de informática)



Depois de anos caminhando até o Centro Educacional a pé, o meu marido e eu compramos o carro do meu pai. Então eu pude ir para o trabalho de carro.

Milana (14 anos) percebeu isso. Ela tirou a sua própria conclusão disso: „Você deve estar de dieta há muito tempo para finalmente poder dirigir o seu carro até o Centro de Educação.“

HISTÓRIAS QUE VALEM A PENA CONTAR

MAI, A NOSSA COZINHEIRA

Maria de Jesus Mendes Nunes, mais conhecida como Mai, tem 50 anos. Ela tem trabalhado, com interrupções (por falta de financiamento), para a Delta Cultura desde 2005. Com o início do jardim de infância em 2016, ela conseguiu um cargo permanente. Ela cozinha para as crianças do jardim de infância.

A Mai tem 4 filhos de pais diferentes. Seu filho mais velho (31 anos) e sua filha mais velha (22) estão morando no exterior. Os filhos mais novos (18 e 12) ainda moram com ela. Ela também está criando duas crianças de sua sobrinha. “A minha sobrinha emigrou para Portugal há 9 anos”, diz a Mai, “queria levar os dois filhos o mais rapidamente possível, mas até agora não o fez. Também não envia qualquer apoio financeiro para os filhos.”

Uma realidade em que muitas mulheres se encontram: criar filhos de pais que emigraram...



O pai da Mai mora em outra cidade da ilha de Santiago. A Mai visita-o regularmente. Ela vê sua mãe a cada poucos anos quando ela vem visitá-la.

A Mai mora numa casa própria, que ainda não está finalizada. “Especialmente os quartos para as crianças ainda não estão prontos.” Ao ser questionada se poderia continuar construindo a casa com o salário do seu trabalho de meio período na Delta Cultura, a Mai ri-se e diz: “O dinheiro que ganho na Delta Cultura não dá nem para a luz e a comida”.

Mas como a Mai garante a sua própria sobrevivência e a de seus filhos? „Estou desenrascando de alguma forma. Os pais das crianças às vezes ajudam...”

Para além da situação pessoal da Mai, que dá uma ideia da realidade de muitas pessoas no Tarrafal, a sua história está incluída neste relatório principalmente porque a Mai é uma das funcionárias de maior confiança do Centro Educativo. Todas as manhãs ela está sempre às horas sentada à beira da estrada quando o carro da Delta Cultura busca as crianças e leva-as para o Centro. Ela é a única funcionária que simplesmente nunca se atrasou para o trabalho em todos esses anos. O almoço para as crianças do jardim de infância está sempre pronto às 12 horas. A limpeza com que ela deixa a cozinha todos os dias também impressiona. „Embora meus pais não tenham estudado, eles são muito inteligentes e me ensinaram essa disciplina no trabalho.”

E por último, mas não menos importante, é preciso mencionar a alegria com que a Mai vem trabalhar todos os dias. “Claro que estou entusiasmada para trabalhar, porque estou entusiasmada para estar com as crianças. Eu adoro-as e cozinho para eles com amor. As crianças respeitam-me e eu as respeito”.



AVALIAÇÃO DO PRESIDENTE E PERSPETIVAS FUTURAS

Sou responsável pelas finanças da Delta Cultura Cabo Verde há 20 anos. Isso naturalmente me faz sentir esgotado às vezes. Acima de tudo, a pressão constante, a incerteza constante e a recusa constante de candidaturas não fazem deste trabalho um enorme prazer.

Venho fazendo isso ao longo dos anos porque vejo e vivencio as crianças e jovens todos os dias e por isso sei o quanto o Centro é importante para eles. Nunca vou esquecer o que a Leo, uma rapariga de 11 anos, disse quando perguntamos a ela o que o Centro significa para ela: “É o único lugar onde posso ser eu mesma e onde não preciso fingir ser outra pessoa apenas para agradar os outros”. Publicamos este testemunho no Relatório de 2021 e deveria estar na capa de todos os nossos Relatórios Anuais, porque é disso que se trata o Centro de Educação.

Portanto, se o que a Leo disse se aplica a uma pequena fração das outras 200 crianças e jovens que vêm ao Centro todos os dias, é óbvio por que minha motivação para financiar o Centro não esgota. Vejo a Leo todos os dias...

Mas também ficou mais fácil encontrar financiadores ao longo dos anos. Afinal, a Delta Cultura já tem muito trabalho feito e pode demonstrá-lo. Nós administramos o Centro de Educação há já 17 anos.

No entanto, a minha motivação foi diminuindo ao longo dos anos e a pressão não tem sido das melhores

para o meu bem-estar... Mas aí veio o leilão de arte de 2022 e tudo mudou. Quanto a mim. Tudo melhorou. Tudo. Meu dia-a-dia, meu bem-estar, minha motivação, minha criatividade... tudo. O leilão de arte arrecadou mais de 100.000 Euros para o Centro de Educação. E precisamos de cerca de 140.000 Euros por ano para executá-lo com as atividades atuais descritas neste relatório. O alívio que senti ao saber do resultado do leilão de arte foi enorme e indescritível.

Claro que a minha busca por financiamentos não acabou, mas a pressão acabou e o tempo que tenho para investir diminuiu significativamente. Isso foi muito bom para o meu sistema nervoso.

Neste ponto, gostaria de agradecer a todos, também em nome das crianças e jovens do Centro de Educação que tornaram tão grande este leilão anual de arte em Viena: Kasia, Thomas, Alexandra e todos os envolvidos que não conheço pessoalmente. O sucesso que o leilão de arte significa para mim está escrito aqui e o que significa para as crianças e jovens do Centro Educativo pode também ser lido neste relatório.

O sucesso que significa especificamente para mim e para o projeto? Os leitores atentos de longa data desses relatórios saberão que praticamente todos os responsáveis pelo Centro estão satisfeitos com o impacto positivo

que o projeto tem nas crianças, mas também sabem que muito mais pode ser feito. Afinal, as crianças ficam conosco apenas três horas por dia. No resto do tempo estão na escola, que lhes interessa muito pouco (sim, quase se pode generalizar isso), na rua e em casa, muitas vezes ambientes muito violentos.

Outro problema é que a Delta Cultura não é bem vista por alguns professores. Isso porque criticamos publicamente o fato de os professores baterem nas crianças na escola e entendemos que isso é proibido e totalmente contraproducente. Alguns professores sentem-se pessoalmente afetados por isso e recomendam aos pais que não enviem seus filhos ao Centro.

Outro problema com o qual lutamos há anos: as crianças adoram vir ao Centro. Os pais sabem disso e usam disso para punir os filhos, impedindo-os de vir quando eles são travessos ou quando suas notas escolares caem 0,01 por cento.

Há anos que já conhecemos a solução para esses problemas: a nossa própria escola. E é exatamente isso que estou fazendo agora. Estou preparando o projeto de uma escola privada gratuita. O leilão de arte deu-me a liberdade de focar nessa ideia.

Sendo que esse foco ainda consiste principalmente em esquecer o que sei sobre escola até agora, esquecer o que já ouvi, li e vivi sobre escola até agora, porque não quero fazer nada disso, quando falo de “escola”. Quero uma folha de papel em branco, por assim dizer, na qual possa começar a desenvolver um projeto que prepare as crianças para um mundo que ainda nem sabemos como

será quando as crianças crescerem. Até agora ainda há muito na minha “folha da escola” e o que está escrito lá (ou seja, o que associo assim que ouço a palavra “escola”) atrapalha a minha criatividade.

Mas é claro que ainda estou recolhendo informações sobre escolas alternativas, o que a ciência (neurobiologia) diz sobre o aprendizado, o que significa ser Homo sapiens e muito mais. Ainda não estou no ponto em que quero começar a escrever um conceito. Também não quero deixar que as leis existentes ou as dificuldades financeiras impeçam-me de pensar. Tenho certeza que tudo será resolvido se o conceito for bom.

Em Setembro de 2022, fiz uma pequena viagem pela Alemanha, Suíça e Áustria e procurei várias escolas e jardins de infância alternativos. Foi uma jornada muito informativa, na qual pude recolher muitas impressões que agora estão moldando o meu pensamento.

Entre outras escolas e instituições, visitei a Time-Child-School (Zeit-Kind-Schule) em Lucerna. O fundador desta escola irá visitar-nos em Fevereiro e tenho um ótimo pressentimento de que algo de novo pode surgir desta visita.

Aceito todos os pensamentos, ideias, sugestões e críticas sobre a „escola“, então, por favor, permitam-me ouvir e ler.

Desejo a todos os leitores (mas claro também aos que não leem, mas também são pessoas legais) o melhor para 2023.

Florian Wegenstein

Tissiane e a escada para o céu (história contada pelo Florian / Presidente da Delta Cultura Cabo Verde)

Eu estava prestes a abrir a sala do piano quando um grupo de 4 raparigas entrou correndo. Tissiane (10 anos) estava muito emocionada: „Florian, Florian, diga-nos: o céu existe ou não?“

Fiquei um pouco surpreso com essa pergunta. „Queres dizer céu ou Deus?“ Eu perguntei a ela. Mas não era isso que ela queria saber. Então tive que pensar brevemente sobre qual seria a resposta pedagogicamente correta. Mas minha breve pausa levou as outras raparigas a expressarem suas opiniões: “Claro que o céu existe. Olha para cima.”

Como resultado, os nervos da Tissiane foram obviamente dilacerados. Muito emocionada, ela disse às outras crianças: „Tudo bem, se o

céu existe, então pegue numa escada, suba e traga-me um pedaço do céu.“



Katiliany e o aprender brincando

(história contada pela Cutchinha / educadora e treinadora de futebol)



Enquanto fazia o dever de casa, surgiu uma conversa entre o meu filho Rodrigo (10 anos) e a Katiliany (8 anos) – acredito que bastante significativa. Quando Katiliany conseguiu responder facilmente a todas as minhas perguntas sobre um determinado assunto, Rodrigo perguntou a ela: „Porquê sabes sempre tudo quando Cutchinha pergunta-te alguma coisa, mas quando você faz uma prova na escola, você esquece tudo?“

Katiliany logo teve uma explicação para isso: „Bem, porque na escola é real, e aqui é só uma brincadeira.“

(Nota do autor: em que „forma de aprendizagem“ - real ou lúdica - uma criança memoriza mais ouvindo, entre outros, do neurobiólogo Andrew Huberman: <https://www.youtube.com/watch?v=hx3U64IXFOY>)

O desobediente Khalifa e o piano

(história contada pela Mathilde/professora de piano)

Khalifa (9 anos) é comumente conhecido como um rapaz „desobediente“. Ele é alto para sua idade, forte como seu pai, que também esteve no Centro por anos, e muitas outras crianças têm medo dele e de sua maneira, muitas vezes, violenta de resolver problemas.

Quando um dia ele veio à minha sala de piano e disse que também queria aulas, as outras crianças imediatamente avisaram-me: Khalifa não tem concentração nenhuma, só faz coisas estúpidas e é desobediente.

Eu, é claro, ignorei esses avisos. E o que posso dizer: Khalifa é muito bom em aprender a tocar piano, quase tímido e às vezes consegue concentrar-se por uma hora inteira... o que a música pode fazer com as pessoas...



Destaque na sala de arte – as pulseiras

(história contada pelo Gilson / gerente do projeto e responsável pela sala de artes)



Há muitas crianças na sala de artes que já dominaram a arte de fazer pulseiras ao longo dos anos. Eles produzem uma grande variedade de pulseiras nas cores mais bonitas. É claro que a notícia já se espalhou, muito além da sala de arte do Centro de Educação.

As crianças fazem pulseiras para amigos, familiares e até professores. Também tenho quase certeza de que alguns deles vendem as pulseiras na escola ... já são pequenos empreendedores ...

Leonilde e suas dificuldades matemáticas

(história contada pelo Zito / educador e treinador de futebol)



Eu estudo matemática com a Leonilde (11 anos) quase todos os dias. Um dia ela perguntou-me se eu terminei a escola. Eu disse que sim e perguntei por que ela queria saber. “Porque você explica muito melhor do que os professores da escola. Com você eu

sempre percebo tudo, mas com os professores não.“ Alguns dias depois, sentei-me com um aluno mais velho a ensinar-lhe matemática. A Leonilde aproximou-se e deu uma espreitadela no que estávamos aprendendo. Então ela disse-me com uma expressão séria: „Zito, você tem que ficar na Delta Cultura até eu terminar a escola, senão eu nunca vou conseguir passar em matemática.“

HISTÓRIAS QUE VALEM A PENA CONTAR

DUI, O TREINADOR DE FUTEBOL

Gerson Marcelo Lopes Barbosa, mais conhecido como Dui, tem 24 anos. Atualmente vive com a avó e a filha no Tarrafal, numa zona da cidade chamada Monteria. A mãe da filha trabalha na capital, Praia.

Dui cresceu como filho único com sua mãe. Ela era professora na escola pública até emigrar para os Estados Unidos há dois anos. Dui só conhece o pai por telefone. Dui tinha 3 anos quando seu pai emigrou para a Europa. Ele não o viu desde então.

Dui tinha 10 anos quando veio pela primeira vez ao Centro de Educação. „Foi o futebol que me atraiu“, lembra ele. Além do futebol, Dui também utilizava a sala de informática e recebia apoio do Samir quando necessário.

Nenê, seu treinador, lembra da época em que Dui ainda era menino: “Ele era uma das pouquíssimas crianças cuja mãe realmente cuidava dele. Ela sempre perguntava-me sobre o Dui quando eu a via e às vezes até me ligava. Poucos pais fazem isso aqui.”



Dui veio para o Centro de Educação até os sub-17. Terminado os estudos, foi para a capital, Praia, estudar educação física e desporto. Sua mãe financiou seus estudos com muito esforço. “Estudar na capital custa muito dinheiro”, explica Dui, e a gratidão pela mãe é palpável. „Não é só a universidade que temos de pagar, mas para nós do Tarrafal também temos quarto e alimentação a pagar.“

Após 5 anos, Dui concluiu com sucesso os seus estudos e regressou ao Tarrafal. “Claro que queria trabalhar como professor, mas é difícil conseguir um emprego no Ministério da Educação. Conheço muitos professores que estudaram e agora têm que trabalhar em uma área completamente diferente porque não conseguiram um emprego. Infelizmente, em Cabo Verde, tudo é político. Se você apoia ou pertence a um partido que está no governo então você tem chance de conseguir um emprego, senão nem precisa tentar.”

Como Dui não encontrou emprego após o retorno, começou como voluntário no Centro de Educação em Setembro de 2021. Desde então, treinou os sub-7 e sub-11 e também ajuda as crianças nos deveres de casa. Com seu jeito tranquilo de ensinar, é muito querido pelas crianças.

Ele também joga o Campeonato Regional na equipa sénior masculina.

Desde Setembro de 2022, Dui recebe ajuda de custo por seu trabalho na Delta Cultura. O emprego é planejado assim que a situação financeira permitir. “Claro que é meu objetivo conseguir um emprego na Delta Cultura. Ainda mais se a Delta Cultura vai começar o projeto da escola.”



IMPRESSÕES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO





Mauro
 O Centro de Educação significa tudo para mim. No futuro, desejo que o Centro continue abrigando meu coração.

*Delta é Kissé' foi bel
 Delta é tudo minha
 me.*

*Na futuro medi do fo
 imagina Delta
 da Futuro um a imagina
 Delta como nã. guarda
 do carafão*

Nerliny
 O Centro Educacional é a minha felicidade. Para o futuro desejo que o Centro torne numa escola.

*Na futuro medi do fo
 imagina Delta
 da Futuro uma imagina
 que Delta é soma um
 escola.*

*Delta é Kissé' foi bel
 Delta é alegria fo
 mi.*



Fabricio o treinador de futebol
(história contada pelo Samir/educador)



Fabricio tem 7 anos e está no segundo ano. Ele vem ao Centro de Educação todos os dias. Gosta de tocar piano e faz aulas de informática, mas a sua paixão é ser técnico assistente dos sub-17.

Ele costuma ficar um pouco desfocado ao fazer o dever de casa, mas assim que vê os jogadores sub-17 chegando ao treino, ele corre para terminar o dever de casa para poder ajudar o Zito. „Vamos Zito, vamos começar o treino“, ecoa então pelo Centro. Várias vezes pode-se realmente ver e ouvir a alegria de Fabricio.





Márcio pode explicar porque não quer estudar

(história contada pelo Nenê/educador e técnico de futebol)

Eu queria ser particularmente pedagógico e perguntei ao Márcio (9 anos) porque ele não queria estudar, e se ele não queria aprender a escrever. „Ah“, disse Márcio, „no final do ano eles deixam-me passar para o próximo nível escolar de qualquer maneira, então porquê eu deveria estudar.“









Martin e o futebol

(história contada pela Cutchinha / educadora e treinadora de futebol)

Martin, de 6 anos, frequentou o jardim de infância da Delta Cultura e agora frequenta a escola. Eu faço os deveres de casa com ele todos os dias. Um dia ele veio e abriu a mochila da escola, colocou o caderno na mesa, tirou uma bola e pôs o pé em cima. Então procurou pela sua caneta, mas não a encontrou. Ele virou-se para mim e disse que esqueceu a caneta em casa. Perguntei-lhe porquê ele esqueceu a caneta, mas não a bola.

„Porque gosto da bola e sempre coloco-a primeiro na mochila.“





Adeus a Nhu Preto

João Júnior Cardoso de Pina, mais conhecido como Nhu Preto, entrou no Centro de Educação aos 9 anos e só saiu quando terminou o ensino secundário, aos 18 anos. Sempre foi um dos melhores jogadores de futebol em cada escalão que passou.

Em 2022 conseguiu um visto para Portugal. Na despedida, publicou o seguinte texto em sua página no Facebook:

“Com muito carinho e orgulho gostaria de agradecer a esta grande escola de futebol Delta Cultura, onde acolheram-me desde o início com muito carinho e onde passei minha infância e aprendi muito. Um obrigado é realmente muito pouco pelo que vocês fizeram por mim. Obrigado a todos os educadores, obrigado do fundo do coração... vocês são mais que uma família para mim.

Adoro essa escola de futebol Delta Cultura, que Deus vos abençoe. Não importa onde eu vá, eu levo vocês comigo em meu coração.”







Márcio e o dinheiro

(história contada pela Suzete/professora de informática)



Durante a aula de informática, chegamos ao tema do dinheiro. O Márcio (11 anos) ficou indignado: “Já ninguém precisa dar-me 10 escudos. Eles não valem mais nada

hoje em dia, não posso comprar nada com eles.”

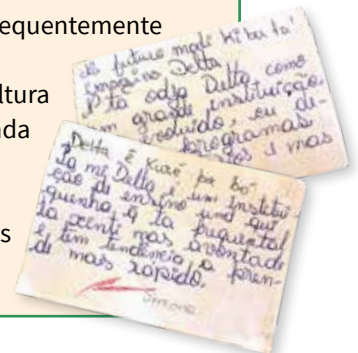
Simone



Para mim, o Centro de Educação é uma instituição onde se dá o ensino e onde quem frequenta este local se sente confortável e consequentemente

aprende mais rápido.

No futuro vejo a Delta Cultura como uma instituição ainda mais desenvolvida, com programas ainda mais diferenciados, voluntários e crianças e jovens.





OS NOSSOS PARCEIROS EM 2022

Todas as atividades mostradas acima só foram conseguidas graças aos nossos fortes e dedicados parceiros.

Para além da Delta Cultura na Áustria e em Alemanha, os nossos maiores parceiros em 2022 foram (em ordem alfabética):





INFORMAÇÃO LEGAL

DELTA CULTURA CABO VERDE

Vila do Tarrafal – Ilha Santiago
Cabo Verde

Assunto: Florian Wegenstein

Fotos: Marisa Cabral Correia

Tel: +238 266 27 01

e-mail: office[at]deltacultura.org

SOCIAL MEDIA

<https://twitter.com/deltacultura>

<https://www.youtube.com/user/fusan>

<https://www.facebook.com/deltacultura>

<https://www.instagram.com/deltacultura>

WWW.DELTACULTURA.ORG